

Mãe Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO V N.º 256 — PREÇO 9\$00 — 16/7/81

Reunião da Câmara (semi) pública

Barracos da Av. 8 vão ter mesmo de mudar?

Em contacto que estabelecemos com alguns vereadores da Câmara Municipal, viemos a saber que o assunto que motivou duas horas de reunião pública (!) à porta fechada, (ler «caixa» na página 5) prendia-se com a vedação da zona onde surgirá o Apart-Hotel que a Solverde tem de construir por obrigação contratual. Como é do conhecimento geral, a Câmara decidiu que a vedação pela rua 8 deveria ser feita ao meio do eixo da via e não junto à guia do passeio tal como se encontra. Isso logo à partida iria implicar a mudança de um dos barracões (porque o outro ainda não se tinha iniciado a construir) para outro local. Mas, como também é do conhecimento geral, a Solverde e a empresa Soares da Costa fizeram ouvidos de mercador, e prosseguiram com a vedação por elas delineada. Como é normal, a Solverde é useira e vezeira em jogadas deste tipo, passando por cima das decisões camarárias.

Desta feita tudo caminhava para o mesmo: a empresa alega que não pode mudar a vedação por questões de segurança e a Câmara (parte da Câmara) quase que ia na conversa. Só que José Catarino da APU resolveu apresentar um protesto, o qual pela sua importância merece o destaque devido:

—Verificando-se, uma vez mais, que as deliberações tomadas por esta Câmara, não têm sido executadas, nomeadamente a tomada na última sessão, no tocante ao modo como deveria ser a vedação, no local da construção do Hotel Apartamentos;

— Porque casos como este, só servem para desprestigiar os Órgãos de Poder Local e no caso concreto esta Câmara, não posso deixar por isso, de classificar tal facto de muito lamentável e censurável, com o qual de modo algum, me considero solidário, reservando-se no futuro o direito de a manter-se esta situação, tomar a atitude que achar conveniente.

Deixo deste modo expresso o meu protesto.

Simultaneamente o PS apresentaria uma proposta sobre o mesmo assunto e da qual apenas soubemos que é manifestado repúdio pela forma como o presidente José Fonseca conduziu o processo, sendo também defendido o cumprimento

continua na página 5

ESPINHO - PORTO, PORTO - ESPINHO, ESPINHO - PORTO, PORTO - ESPINHO,...



Combóios poucos e sempre cheios são o quotidiano de muitos espinhenses que diariamente se deslocam à Cidade Invicta.

COMO VAMOS DE TRANSPORTES?

LEIA NA PAG. 8

Como vamos de transportes? Sabendo-se que Espinho é, em razoável escala, cidade-dormitório de quem trabalha no Porto; sabendo-se também que o Porto constitui, para os espinhenses, pólo de atracção comercial, cultural, social; sabendo-se, ainda, que tantas vezes é obrigatório ir ao Porto, para tratar disto ou daquilo, para consultar um serviço oficial, para passar pelo hospital, para estudar, etc., etc... — sabendo-se tudo isto, pergunta-se: e como é quanto a transportes?

CONVÍVIO NASCENTE É FESTA PARA TODOS

Uma manhã desportiva viva e participada, um conjunto de actividades especialmente organizadas para os mais miudos, um banho de mar colectivo ao fim da manhã, e depois uma tarde repleta de momentos de interesse e boa disposição! tal é, em genérico, o programa que está a ser devidamente elaborado para o Grande Convívio Nascente que tem lugar no dia 26. Desde já podemos também anunciar a participação especial de um nome conhecido do ilusionismo, mentalismo e prestidigitação — Cardinal — que estará presente para animar a tarde. Para além disso, está previsto que ninguém tenha de vir embora mais cedo por causa do jantar, para o que se está a tratar da devida sardinhada acompanhada a caldo verde. Não faltará também música, ao vivo e

gravada, bem como jogos e brincadeiras várias, que a organização está a prever e que a imaginação de cada venha a descobrir.

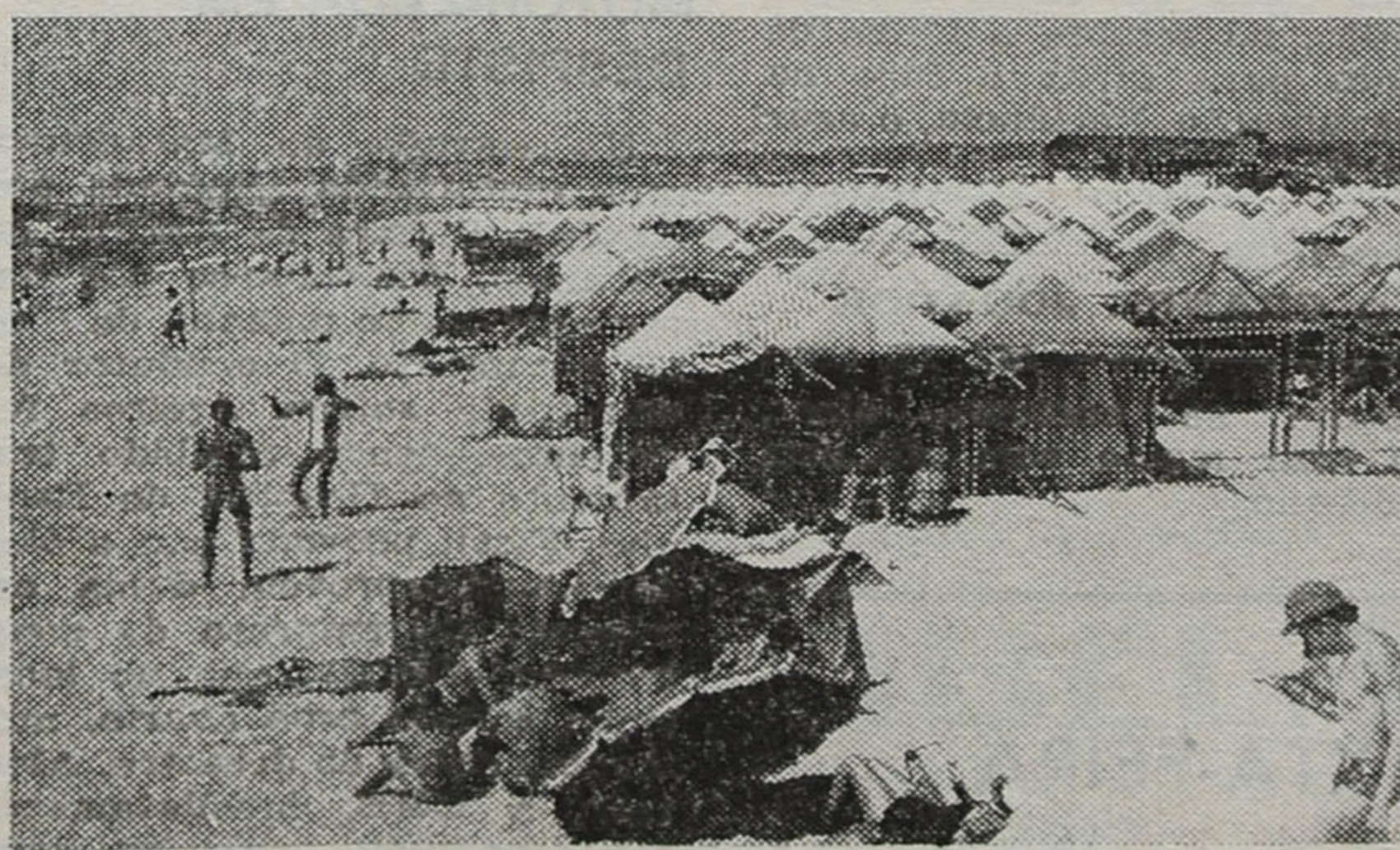
Nesta altura já está claro o que o nosso leitor, associado ou amigo da Nascente vai perder se mesmo assim nos trocar por uma qualquer anónima tarde de praia ou a dormir a sesta. Por isso contamos com todos, mesmo aqueles que sendo de fora de Espinho têm mais dificuldades em participar regularmente nas actividades da Nascente. Para esses também o convite especial a que apareçam. O dia é 26, manhã e tarde, o local, o mesmo de anos anteriores, em Esmoriz, logo abaixo do pavilhão desportivo. Mais pormenores na próxima semana.

PRAIAS DE ESPINHO DENTRO DOS VALORES NORMAIS PARA A ÉPOCA

Como estamos em plena época balnear, resolvemos dar uma volta pelas nossas praias, no intuito de ver o «panorama» actual e de ouvir da boca dos nossos banheiros opiniões sobre como tem decorrido o mês de Julho. E assim, um destes dias, não de calção e toalha mas de esferográfica e bloco de notas fomos à praia.

AS NOVAS PRAIAS

Muitos de nós nos lembramos ainda que nas décadas de 50/60 (isto para não irmos mais longe) a zona «nobre» da praia de Espinho era aquela frente à Esplanada até à rua 23. Com os sucessivos avanços do mar, a faixa de areal foi emagrecendo sucessivamente a



Numa praia à espera de alternativas, as barracas dizem que ainda se está a tempo de as descobrir.

ponto de hoje, na referida zona quase não existir já «matéria-prima» suficiente para construir, sequer um castelo de areia... Assim, os poucos banheiros que se mantiveram operacionais, mudaram-se de armas e bagagens, quer para norte, quer para sul. Nos últimos dois anos, a zona sul foi praticamente abandonada, sob o ponto de vista comercial e, gradualmente, a parte norte tornou-se quase exclusiva. Primeiro, da Piscina até ao Rio Largo. Depois daí para Norte. Foi precisamente nessa zona que começámos a nossa visita balnear junto dos dois únicos banheiros existentes para lá do Rio Largo: a Praia Costa Verde e a banheira Ester Neto. Pois, por esses lados, a situação não é, propriamente, um mar de rosas. 7 e 5 barracas alugadas para este mês em cada um destes concessionários, é de facto uma situação pouco agradável. «Este ano estou perdida!» foi textualmente o que nos disse a banheira Ester Neto, frase bem reveladora da situação presente. E isto, mesmo apesar de dois mini-bares que aí foram

continua na página 3

DESPORTO — pág. 7

- SCE APRESENTOU EQUIPA DE FUTEBOL
- GINÁSTICA DA AAE APOSTA NO TRABALHO DE BASE

CIDADE

VIOLAS «VERSUS» FONSECA NO DIA 20

Está marcada para o próximo dia 20 o julgamento de uma acção de abuso de liberdade de imprensa movido pelo industrial Manuel Violas contra José Fonseca, actual presidente da Câmara Municipal, sendo ainda co-réus no processo o Director do semanário «Espinho Vareiro», Azevedo Brandão e um redactor do mesmo, João Quinta, tudo tendo como causa próxima uma entrevista de José Fonseca publicada no referido semanário. Segundo a acusação, a entrevista contém matéria injuriosa, reveladora de espírito agressivo e ofensivo, contra Manuel Violas, e constitui, afinal, parte significativa do contencioso que se veio acumulando entre sectores sociais e políticos locais afins. Por tudo o que pode trazer de revelador sobre as razões de uma luta que promete ir crescer

nos próximos tempos, o julgamento é aguardado com bastante interesse.

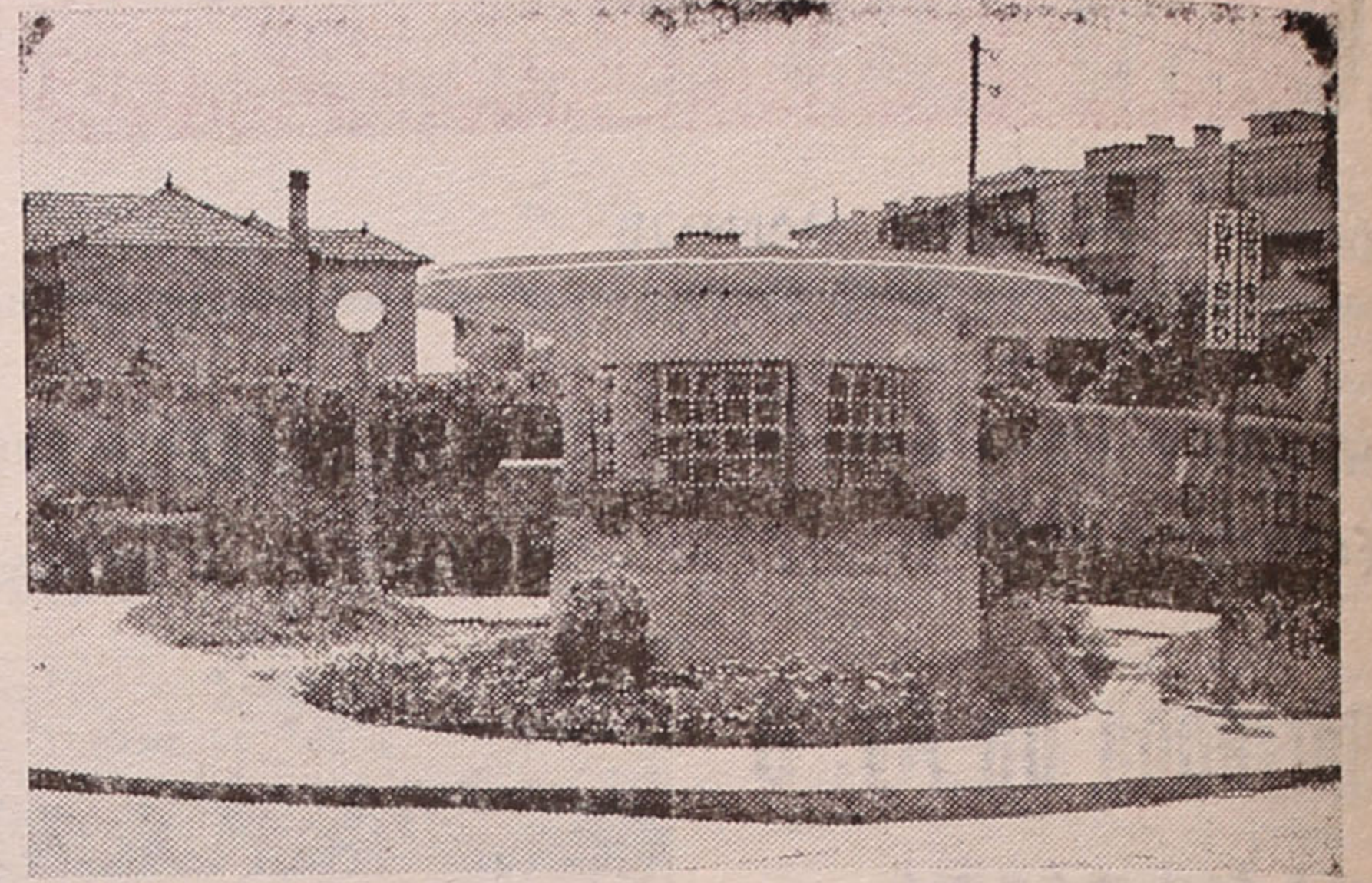
Os nomes dos participantes no processo que se vai desenrolar aqui ficam: advogado de acusação é o Dr. Amadeu José Morais, sendo José Fonseca defendido pelo Dr. Ferreira de Campos, Azevedo Brandão pelo Dr. Edilberto Cardoso e João Quinta pelo Dr. Américo Rocha. Quanto a testemunhas podemos adiantar as seguintes: de acusação, Manuel Maria Saldida, Joaquim de Sousa Rios e José Guerreiro Goulão; de José Fonseca: Governador Civil de Aveiro, Presidentes das Câmaras de Estarreja e da Vila da Feira, Rui Osório e Borges de Pinho; de Azevedo Brandão: Pe. Manuel António, Valdemar Martins e Moreira de Sousa. de João Quinta: Avelino Zenha e Artur Bárto.

NOVO POSTO DE TURISMO À ENTRADA DA CIDADE

Uma funcionária e seis estudantes, recentemente integrados pela iniciativa «Ocupação dos Tempos Livres» (O.T.L.), vêm assegurando o funcionamento dos dois postos de turismo locais. Dois, porque já há um par de meses que o posto da rua 23 passou a ser «ajudado» pelo que foi instalado ao cimo da rua 62 num velho cubículo onde durante anos funcionou a Polícia de Viação e Trânsito, mais tarde uma Brigada de Trânsito da GNR e que por fim esteve abandonado à espera de nova utilidade.

Foi a Câmara quem a encontrou: algumas obras, um letreiro bem visível, um telefone, folhetos turísticos e peças de artesanato, e aí está um posto de turismo estrategicamente situado numa das entradas da cidade.

A estudante Filomena Paupério, que encontramos num dos seus turnos de três horas, mostrou-se animada com o movimento: «Tem sido razoável, aí umas treze ou catorze pessoas por dia, sobretudo estrangeiros, que vêm o letreiro, páram e vêm perguntar por hotéis, restaurantes, parques de campismo, mapas, roteiros, quando há touradas, etc. De um modo geral estamos aptos a assisti-los, e quan-



SÓ É PENA A PORTA ESTAR UM POUCO ESCONDIDA...

do não é possível indicamo-lhes o posto da rua 23, onde há mais material».

Filomena Paupério, como os outros estudantes (mais 4 raparigas e um rapaz) sabe o suficiente inglês e francês para atender os estrangeiros, o que aliás foi motivo de preferência na selecção do O.T.L. As condições são 200\$00 por dia (ainda não tem a certeza...), um dia de folga por semana e uma ocupação in-

ressante, mas não muito movimentada.

Do artesanato exposto, cortiça, barcos, pratos com o infalível «galo de Barcelos», é que não se tem vendido muito: «Não, não se vende quase nada... a não ser um barco, parece que foi ontem.»

Ali está, assim, pequenino mas arranjadinho, o posto da rua 62, todos os dias, das 9 da manhã às nove da noite. Para agarrar o turista...



Quinta-feira, 16

O MEU PRIMEIRO AMOR

M/ 13 anos

Uma mulher (Anouk Aimée) sofrendo de leucemia e com pouco tempo para viver, dedica todo o derradeiro afecto ao seu jovem filho. Eis, pois em breves linhas a história que se segue. A realização francesa pouco mais faz que mostrar a desgraça, revestindo-a de fácil dramatismo.

Sexta-feira, 17

O MONSTRO

M/ 18 anos

O cinema de consumo barato para lá ir vivendo engendra umas coisas tão trastes que não se percebe se alguma vez alguém acreditou no seu efeito vendível. O terror é aqui a receita aplicada que, por

tão ridículo, duvidamos que haja quem o leve a sério.

Sábado, 18

ROUBO DE UM MILHÃO DE DÓLARES

M/ 13 anos

Depois da profusão das fitas a quilo de «kung-fu», os produtores parecem ter-se «especializado» e agora surgem outras coisas mais sofisticadas. Deixaram o estilo da rivalidade entre escolas e passaram aos policiais, espionagem, e outros parecidos. Mas o resultado é igualmente, e sempre, muito mau.

Domingo, 19

O RABI JACOB

M/ 13 anos

Na falta de outra solução a jeito, há sempre o Louís de Funès para tapar o furo na programação. Paciência, o azar é nosso.

Terça-feira, 21

O GRANDE JOGADOR

M/ 13 anos

Como se costuma dizer, um azar nunca vem só...este é indiano.

DEENCARTADA PROVOCA ACIDENTE

Isto já pode parecer até monotonia. Mas a verdade é só uma: cada vez há mais pessoas que conduzem automóveis sem terem carta de condução! Esta semana, mais um caso: Maria Isabel Neves, de 20 anos de idade, residente no Bairro do FFH embateu, de frente, na Ponte de Anta, contra uma viatura conduzida por Diniz Azevedo, por mero desrespeito às mais elementares regras do trânsito. Como se provou que a Maria Isabel não tinha carta de condução, foi detida.

MOTORIZADA EM DESPISTE

Na estrada do Matadouro, uma motorizada tripulada por António Pereira de Araújo, de Paramos, despistou-se por haver uma larga mancha de óleo no pavimento. O condutor do velocípede sofreu ferimentos, tendo recebido tratamento no Hospital de Espinho. Ficou provado que o óleo derramado proveio duma camioneta da empresa de construções «Orgel», que no local tinha sofrido uma avaria, momentos antes do desastre. Alertada a CME, imediatamente foi espalhada areia na zona «poluída», evitando assim «replays» da cena...

LYONS tem nova Direcção

No Hotel Praiagolfe desta cidade, realizou-se no passado dia 20 de Junho a tomada de posse da nova direcção do Lyons Clube de Espinho para o novo ano lionístico de 1981/82, assim constituída:

Presidente — Manuel Correia; Vice-Presidentes — Manuel Fonseca e Gabriel Fonseca; 1.º e 2.º Secretários — João Félix e Carlos Silva; 1.º e 2.º Tesoureiros — Valter

Brandão e Ferreira Augusto; Director Social — Eduardo Campos; Director Animador — Jerónimo Sá e Silva; Vogal — José Rios; Ex-past-presidente o C/L J. Ferreira de Campos.

A nova direcção já levou a efeito um arraijal minhoto para angariação de fundos que se destinam a serviços que o Clube vem praticando para o dia 26, a realizar numa propriedade junto à Ria de Ovar.

36 é uma nova Rua

Espinho já tem mais uma rua baptizada; é a rua 36 e naturalmente é paralela ao mar e de todas a mais a nascente.

O «Baptismo» da nova artéria originária, o levantar de uma questão que, com as novas urbanizações, vai ganhar actualidade: devem as ruas de Espinho abandonar a velha e característica numeração, as ruas pares paralelas ao mar,

as ímpares perpendiculares?

Para já, e por decisão camarária, vai ficar tudo como dantes (como agora): ruas numeradas, em que o nome é coisa secundária.

Não será desta que mudará as direcções da sua correspondência... Continue a gabar-se de que sistema igual só em Vila Real de Sto. António... E Nova York!

A. M. REUNE NA SEXTA-FEIRA

A Assembleia Municipal de Espinho reúne no dia 17 à noite em mais uma sessão ordinária, com uma ordem de trabalhos que não será das mais aliciantes para o cidadão se dispor a ir até ver como vão trabalhando os nossos eleitos, mas que aqui deixamos para os mais interessados: informação do Presidente da Câmara acerca da actividade municipal, questões ligadas à criação de lugares para trabalhadores no município e discussão e votação do 1.º Orçamento suplementar da Câmara

e dos Serviços para o corrente ano.



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

TEL.
923266

R. 18-1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

MARE VIVA

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fixaram este número:

António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Clara Cervantes, Eugénio Morais, José Cruz e Manuel Fonseca (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares

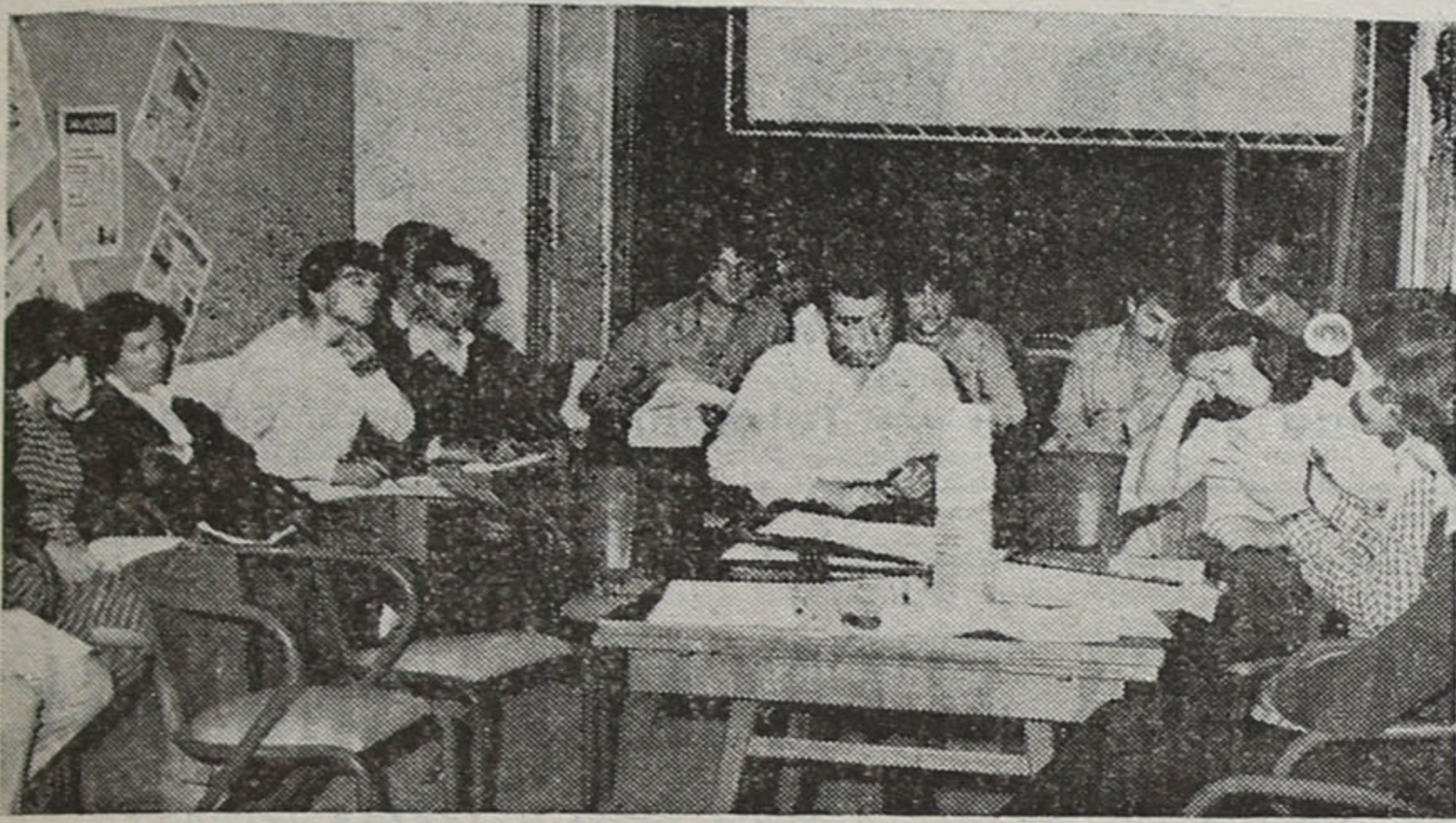
Curso de Jornalismo terminou... para já!

O «Curso Livre de Iniciação ao Jornalismo» que o nosso jornal e o Centro de Estudos da Cooperativa Nascente vieram a levar a cabo desde Março último, terminou na passada sexta-feira, com uma sessão orientada pelo jornalista do «Diário de Lisboa», Luís Humberto. Em análise estiveram os diversos aspectos da legislação existente em Portugal que define os direitos e deveres dos profissionais da informação.

Luís Humberto chamou sucessivamente a atenção dos presentes para a importância das normas constitucionais sobre liberdade de informação; para os aspectos mais salientes da actual lei de imprensa; para o Estatuto do Jornalista

vasto conjunto de legislação que define as condições de exercício do jornalismo em Portugal e o seu carácter inovador e progressista, sobretudo visível no caso dos conselhos de redacção, é factor de admiração noutros países. Todavia, e como conclusão importante, Luís Humberto chamou a atenção dos presentes para o facto de a existência de legislação não ser por si só garantia suficiente, pois que muitas vezes não é efectivamente cumprida, como é conhecido de múltiplos exemplos.

No decorrer da sessão os participantes presentes preencheram um inquérito sobre a forma como decorreu o Curso, a fim de se obterem da-



Com um total de oito sessões, frequentadas por cerca de meia centena de participantes, o curso foi uma etapa necessária para novas iniciativas.

e para as normas mais importantes do contrato colectivo dos jornalistas. Definindo os conselhos de redacção, o conselho de imprensa e os conselhos de informação como órgãos fundamentais para a defesa das condições em que a profissão se desenvolve, aquele jornalista destacou certos direitos do jornalista no exercício da sua profissão, nomeadamente o direito de livre acesso às fontes de informação e o direito de guardar sigilo sobre as suas fontes informativas. A existência do

dos para futuras iniciativas do género. Em geral, foi reconhecido o interesse do Curso, sendo dadas sugestões importantes a ter em conta. Em balanço final, pode considerar-se que os objectivos fundamentais foram alcançados, e nalguns aspectos mesmo largamente ultrapassados, caso do número de interessados inscritos. Tudo isto, boas razões para ter valido a pena e para pensar que a iniciativa, que mereceu o apoio do FAOJ, não se quedará por aqui mas virá a ter continuidade.

PRAIAS DE ESPINHO...

continuação da página 1

instalados, para apoio de comes e bebes» aos banhistas. Aliás, segundo estes dois banheiros, «o sítio é mau, e só temos gente quando os outros estão cheios!» Deles também ouvimos queixas contra uma barreira de terra e areia que separa uma espécie de parque de estacionamento da praia, e que impede os banhistas de verem os seus carros, e assim facilita alguns assaltos que já se têm verificado, se bem que ainda em número relativamente insignificante. Ainda por cima, se num ou noutro caso a frequência decresceu, os encargos aumentaram: por exemplo, um nadador-salvador, que, no ano passado ganhava dez contos mensais, ganha este ano quinze. Para estes dois banheiros, a esperança «mora» em Agosto...

E AGOSTO PROMETE!

Pelo menos para aqueles banheiros ditos «clássicos»: Praia Azul, Praia Pop e Praia

da Seca. A primeira, a Praia Azul, bem pode já pôr o letrero «Lotação esgotada» para o próximo mês. Quanto a Julho, com cerca de sessenta barracas alugadas, a situação é considerada normal, semelhante aos outros anos. Na Praia Pop, a situação é algo diferente, para melhor. De facto, a concessionária afirmou-nos ter, neste momento, muito mais barracas alugadas que no ano passado, cerca de cento e setenta, estando já todas alugadas para o próximo mês. Para Fernando Neto, da Praia da Seca, tendo embora cerca de cem barracas alugadas, este número é ligeiramente inferior à época de 80. Quanto à origem geográfica dos banhistas, nota-se actualmente uma tendência de a circunscrever a Espinho e zonas limítrofes, se bem que, por exemplo na Praia Azul nos tenham afirmado terem clientes de Viseu e Vouzela, localidades que antigamente forneciam boa parte de vera-

SEMANA ASTRONÓMICA DO G. E. U.

Falar do Cosmos com os pés na Terra

É já no próximo dia 19 até 26 que decorrerá a 2.ª Semana Astronómica de Espinho, uma organização do GEU, este ano em edição revista e aumentada. A referida semana constará de exposição de fotografias, livros, maquetes, mapas, esquemas, aparelhos astronómicos, projecções de filmes e diapositivos, bem como a realização de algumas conferências. Mas melhor do que uma enumeração deste tipo será referir o programa previsto para cada um dos oito dias. Temos assim:

Dia 19 — Sistema Solar; Dia 20 — Programas Espaciais da URSS; Dia 21 — Programa Apolo; Dia 22 — Programa Soyus-Saliut; Dia 23 — Programas espaciais dos EUA; Dia 24 — Planetário Calouste Gulbenkian; Dia 25 —

Observatórios Astronómicos; Dia 26 — Galáxias.

De salientar que no dia 24 deslocar-se-á a Espinho um representante do Planetário Gulbenkian, a fim de proferir uma conferência sobre os objectivos e funcionamento daquele organismo. Durante a Semana Astronómica efectuar-se-ão observações nocturnas a telescópio.

O GEU (Grupo de Estudos do Universo) foi fundado em 15 de Maio de 1975, para em Outubro de 76 apresentar um trabalho de história da Astronomia num colóquio no Salão da Piscina. Um ano após são eleitos os corpos gerentes do grupo e em 1978 realizam dois colóquios: em Março na EICE e em Abril no «Liceu». Em 1980 realizou-se a 1.ª Semana Astronómica (Agosto) e em Outubro foram eleitos os novos

corpos gerentes. Já este ano, o de maior actividade, o GEU realizou projecções de filmes nas escolas de Espinho e Paramos onde cursam aulas do ensino primário para adultos.

Em Abril, a convite do FAOJ, realizou uma exposição de oito dias na Feira de Março em Aveiro.

Em Maio de 1981 e em colaboração com a Associação Portugal-URSS, o GEU recebeu o piloto-cosmonauta soviético Victor Gorbalko.

Durante mais esta iniciativa do GEU, a 2.ª Semana Astronómica de Espinho, o grupo lançará um pequeno livro, o Sputnik 1, que versará entre outros os seguintes temas: Astronomia, Meteorologia, Astronáutica, Sismologia e Óptica Astronómica.

Casas sociais de Guetim vão ser atribuídas

As três casas sociais construídas há largos meses em Guetim e ainda por habitar poderão finalmente vir a ser atribuídas a famílias que delas tanto carecem. A razão fundamental para tanta demora deveu-se ao facto de a Junta daquela freguesia reivindicar o direito de atribuição das casas a quem entendesse mais necessitar delas, o que provocou alguma polémica e o habitual vaivém de consultas e ofícios para saber se a Junta poderia ter de facto esse direito.

Entretanto, as dúvidas surgidas parece estarem praticamente ultrapassadas, após um contacto estabelecido pelo vereador Marçal Duarte e um elemento da Junta de Guetim com o Secretário de Estado da Habitação, que se mostrou disposto a aceitar a reivindicação da Junta, ainda que tal atitude possa vir a ser mal recebida junto do Fundo de Fomento da Habitação.

Neste momento, aguarda-se apenas que a Junta de Freguesia elabore uma lista com as cinco famílias mais carencia-

das de habitação para que depois se possa então decidir quem irá de facto para as casas. Ficará, assim, concluído um processo que se vinha arrastando sem vantagem para ninguém, muito menos para as famílias que tiveram que aguentar a viver em condições de flagrante desumanidade, com casas prontas na freguesia e por habitar. Mas uma pergunta fica ainda no ar: quantas famílias continuam a viver em deficientíssimas condições na freguesia à espera de casa?

Realojamentos em Paramos vão arrancar

Ainda mais do que em Guetim, em Paramos avolumam-se as carencias habitacionais. Em recente entrevista que fizemos com o respectivo presidente da Junta essa era uma conclusão evidente, bem como a urgência de intervir perante uma situação que se agudiza e que tem reflexos constantes no capítulo da construção clandestina, em expansão por diversas zonas daquela freguesia.

Daí que o facto de se poder contar a curto prazo com algumas dezenas de habitações para acorrer aos casos mais afli-

tivos seja uma notícia sempre agradável, levando a Câmara a tomar as medidas necessárias para a sua atribuição às famílias mais carenciadas. Para esse fim vai ser feita uma inventariação das situações por forma que a medida que forem sendo feitos realojamentos as casas abandonadas sejam destruídas para evitar que outras famílias as ocupem. Por outro lado, é possível que venham a ser realojadas algumas famílias que habitam numa zona degradada junto do ribeiro e cujas

casas se situam já em área pertencente a Esmoriz, concelho de Ovar, isto porque não seria lógico que ao «limpar» uma zona toda ela degradada se deixassem de fora algumas casas só porque se situam já noutro concelho.

Vamos ver se os meses irão passar sem que as dificuldades burocráticas se arrastem desnecessariamente. São dezenas de famílias que aguardam há anos condições mínimas para uma vida digna a que têm direito.

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

neantes de Espinho.

O que é uma realidade é que, apesar do aluguer mensal duma barraca custar actualmente à volta de 1400\$00, os índices médios de frequência têm-se mantido praticamente inalteráveis.

Entretanto, enquanto uns esperam por Agosto, e outros já têm esse mês assegurado, todos esperam pelos resultados finais das obras de defesa...

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS
MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 920168

ESPINHO

CHURRASCARIA

A Grelha

Especialidade em frango e coelho de churrasco
à angolana — Codornizes — Bifanas — etc.

Rua 8 u.º 615

Telef. 923442

ESPINHO

Caçadores de Espinho reúnem no Sábado

Com pedido de publicação, recebemos um comunicado de um «Grupo de Caçadores» que passamos a transcrever na íntegra:

«Após a publicação no Diário da República n.º 121 de 26-5-79 (I Série) do Decreto-Lei n.º 149/799 de 26 de Maio, foram às Comissões Venatórias retiradas atribuições e competências que antes vinham desempenhando em defesa dos caçadores e da caça em geral. Segundo o mesmo Decreto-Lei, e enquanto não for publicada nova Lei da Caça (o que até à data não aconteceu), as suas atribuições e competências passaram a ser exercidas pela Direcção Geral do Ordenamento

e Gestão Florestal, salvo alguns casos pontuais de informação que, definidos nas alíneas d) e m) do n.º 1 do Artigo 260.º e até nas c) e e) do artigo 262.º do Decreto n.º 47847 de 14 de Agosto de 1967, ainda cabem às extintas Comissões Venatórias.

Considerando que os caçadores se encontram numa situação de impasse a aguardar a saída da nova lei, que esperam venha de encontro aos seus desejos, um grupo de caçadores do nosso concelho, deseja de criar através do diálogo com todos os compradores um laço de união que possibilite o desenvolvimento a reprodução e defesa da ca-

ça, vem convocar todos os caçadores para uma reunião a efectuar na sede da Tuna Musical de Anta, no dia 18 do corrente, sábado, pelas 21,30 horas, a fim de ser encarada a possibilidade de ser criado o Clube de Caçadores de Espinho.

Atendendo ao alcance social que o Clube representará para os caçadores do concelho e particularmente para o seu engrandecimento dinâmico, espera o Grupo de Caçadores responsável pela organização a comparência de todos os compradores.»

Um Grupo de Caçadores

Salão Madame

Ensiná-se
curso completo
de cabeleireiro
(ensino unisexo)
Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.
ESPINHO

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS
CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321
MARCAÇÕES — 18,30 H. — 21,30 H.
TELEFONE 920689 — ESPINHO

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETTES, LENÇOS, LUVAS
ECHARPES, CHAPÉUS BOINAS, GUARDA-CHUVAS ETC.
CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

CONNAISSANCE DE LA FRANCE

No âmbito do Acordo Cultural Luso-Francês realizam-se sessões do programa «Connaissance de la France» organizados pelo Ministério da Juventude, Desportos e Tempos Livres Francês.

Estes programas cuja finalidade é o conhecimento das diversas regiões de França têm uma duração mínima de 10 dias e reúnem jovens dos 16 aos 30 anos. O programa das actividades inclui visitas, contactos e inquéritos.

As despesas de estadia estão

a cargo do Governo Francês correndo por conta dos interessados as despesas com as viagens até Paris e regresso.

Os candidatos que deverão possuir um suficiente conhecimento da língua francesa serão seleccionados pelo FAOJ e Embaixada de França.

As sessões previstas ainda para este ano são as seguintes.

De 31 de Agosto a 13 de Setembro, intitulada «Au rythme des marées»;

De 3 a 17 de Setembro, intitulada «La Transjurassienne»;

De 28 de Setembro a 10 de Outubro, intitulada «Découvert du Sud des Ardennes en canoë et à bicyclette»;

De 16 a 29 de Novembro, intitulada «Les courants du théâtre représentés»;

De 1 a 14 de Dezembro intitulada «Lyon, cité de culture».

As inscrições para as sessões acima mencionadas devem ser feitas na delegação do FAOJ (Av 25 de Abril, 24-r/chão - Aveiro) até ao dia 30 de Junho.

RESTAURANTE — SNACK - BAR

ONDA

Aberto até às 4 horas
Serviço permanente de Snack

Junto ao Casino — Telefone 922526 — ESPINHO

ANTIGA AGÊNCIA FUNERÁRIA

MARIA DE LOURDES MONTEIRO OLIVEIRA (DUARTE)

RUA 11 N.º 545 — TEL. 921358 (a toda a hora) — ESPINHO

TRATA DE TODO O SERVIÇO FUNERÁRIO COM CARRO FÚNEBRE PARA QUALQUER LOCALIDADE

SUPERMERCADO DO LAR

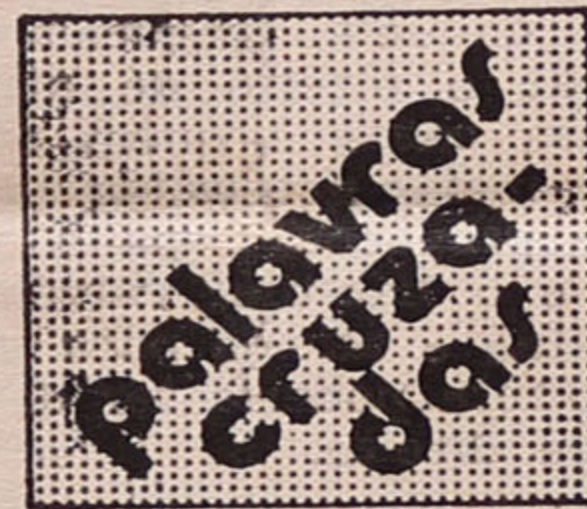
Já inaugurou a sua nova Filial no PICÓTO/FEIRA
NÃO PERCA — Veja a maior exposição de artigos para o lar

ALCATIFAS, PAPÉIS, MÓVEIS, CANDEIROS,
PAVIMENTOS, SECÇÃO DE CRIANÇA, etc.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

SEDE: Rua 62 N.º 227 - 231 Telef. 922986 — ESPINHO

FILIAL: Est. Nacional 1 Telef. 9643575 — PICÓTO - FEIRA



N.º 120

HORIZONTAIS

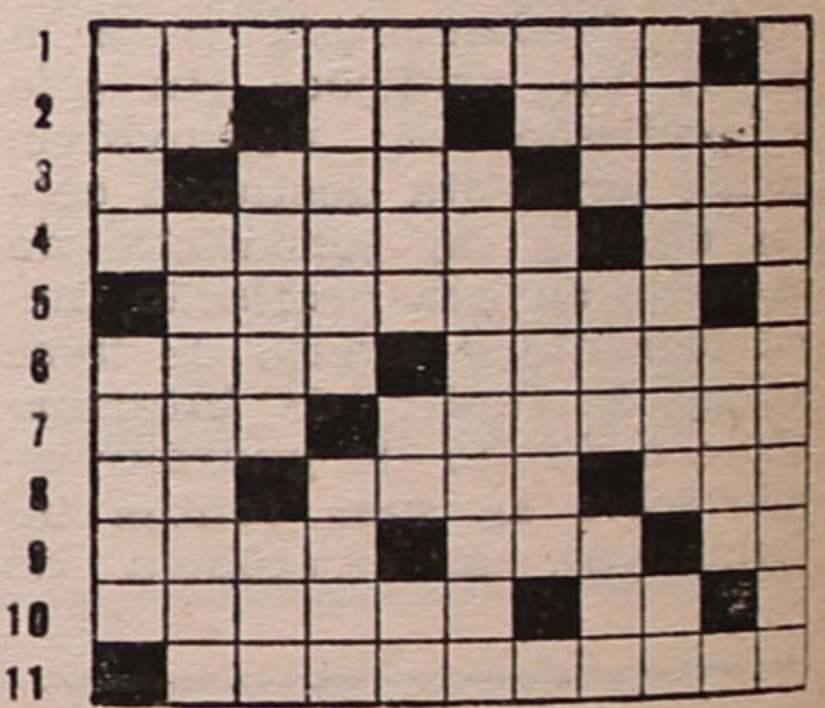
1 — É o mais velho dos ciclistas que fazem o «Tour»;
2 — José, entre amigos; também não; chegou recentemente a Espanha a terceira mulher deste homem que foi por duas vezes presidente da Argentina;
3 — Adorar; ave venerada pelos antigos Egípcios;
4 — Dávid proporcionalmente; pau-ferro (bras.);
5 — Francês séc. XIX, autor de «Madame Bovary»;
6 — Andar com a charrua; iscar;
7 — Pedras de moinho; disseque;
8 — Quinhentos menos um; segurai com gavinhas; conheço;
9 — Foi comandante do exército do Vietname do Norte que se ba-

teu com os EUA; Direcção dos Serviços Florestais; as iniciais do homem que saiu de embaixador em Portugal para segundo da CIA;
10 — Retarda; andava;
11 — Farão pontos no basquetebol.

VERTICAIS

1 — É uma boa desculpa para quem vai ao Casino e perde muito dinheiro; aliada;
2 — Germão (s. q.); a deusa grega do amor;
3 — Tem muitos mapas; Associação de Rãguebi do Norte;
4 — Quem o fizer aos ventos, colhe tempestades; há negociações muito escuras por trás da desnacionalização que o governo quer fazer desta empresa de comercialização de cereais;
5 — Enganou pelas costas; outra coisa; catedral;
6 — Fazem-se de pão frito mas, geralmente, só sabem bem no Natal;
7 — Normas Portuguesas; são brilhantes, se não estiverem oxidados;
8 — Tenho de; do campo, sem vogais (interp.); aquilo com que se enchem os pneus;
9 — Organização Internacional do Trabalho; Instituto Superior de Educação Física;
10 — Aquilo que prezam os dirigentes do PRP.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



Soluções do n.º 119

HORIZONTAIS

1 — Cibernética; 2 — Nem; exil; 3 — Dolência; Ag; 4 — Eva; ats; oca; 5 — Pã; acatai; 6 — Atarantai; 7 — Tutor; má; bs; 8 — Anulai; ovam; 9 — Madre; iço 10 — Os;romeiros; 11 — Sola; aed.

VERTICAIS

1 — Deputados; 2 — INOVA; UN; só; 3 — Bela; atum; 4 — Eme atolara; 5 — Nacarado; 6 — Néctar; irmã; 7 — Existam; EEE; 8 — Tia; anão; id; 9 — IL; OIT; viro; 10 — Ac; ábacos 11 — Algarismos.

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752
Telefone 922461
ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

VALLY PRONTO A VESTIR

Visite-nos

Âng. das Ruas 19 n.º 416 e 18 n.º 580 — Telef. 921237

Modas e Confecções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

Gerência de JOSÉ GOMES
(Ex-empregado da Casa Iglésias)

Visite-nos!

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos.
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 920091

Para o seu lar, papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TELEFONE 921739
Trav. da Rua 5 — ESPINHO

reunião da câmara

Duas horas à porta fechada por mor da Solverde

Se esquecermos o insólito da situação que foi a Câmara estar reunida durante duas horas à porta fechada antes de se decidir a dar oportunidade aos munícipes e imprensa local presentes de assistir aos seus trabalhos, caso que desenvolvemos melhor noutra local, pode dizer-se que a reunião do executivo espinhense realizada na passada semana não vai ficar para a história. Assuntos rotineiros (os mais importantes ou polémicos ficaram reservados para reuniões privadas), abordagem pouco clara e ligeira da maior parte deles, vereadores a participarem e a dar achegas com o ar de quem precisa de uma boas férias para recuperar forças, em suma, um arrastar de casos e soluções para os mesmos que parece não ser o mais adequado à resolução dos problemas do concelho das múltiplas carências que continuam a afectar a população, mesmo que o concelho venha a passar de rural a urbano. Uma Câmara em má-forma e a precisar urgentemente de encontrar as melhores alternativas para o seu próprio trabalho.

Mas vamos ao que de mais significativo se passou.

CENTRO CIVICO EM SEGUNDA VIA — melhor exemplo de uma certa incapacidade para agir dificilmente se encontraria: a criação de um centro cívico na Marinha de Silvalde, como local de convívio e formação sócio-cultural da população da zona, em certa medida tornado ainda mais necessário pela passagem da lota a mercado, foi decisão já tomada há largo tempo. Só que entre «tomar» e «fazer» vai muitas vezes um tempo demasiado longo. Neste caso, já em Janeiro deste ano a Câmara tinha decidido apressar o processo de concretização da obra. Como desde então nada constou, Castro Lima surgiu agora a propor que se «apresse» a realização do centro cívico, que sem dúvida muito beneficiará e permitirá a ocupação dos tempos livres de camadas da população menos favorecidas. «O caso vai ser acompanhado de perto por António Ruano, e, já agora, por todos quantos acham que é das tais obras que deve demorar o mínimo tempo possível entre ser desenhada no papel e aparecer executada na prática. E muito tempo já se perdeu.

UM OH! DE ESPANTO — foi o que se ouviu da boca dos vereadores quando foi lido um ofício da Junta de Anta em que se afirma textualmente, e a propósito de uma obra clandestina em execução naquela freguesia, que «a Junta deliberou por unanimidade responsabilizar a Câmara pelas obras em curso». Claro que os remoques foram imediatos e a decisão tomada é reflexo de como aquela posição da Junta caiu mal entre os vereadores: informar a Junta das diligências feitas perante o caso e solicitar a sua melhor colaboração para o combate à proliferação da construção clandestina naquela freguesia. Ou há moralidade, ou comem todos, como diria um dos vereadores. Acrescenta-se que sempre

que se fala em construção clandestina é evidente um certo mal-estar entre os elementos do executivo, que o procuram disfarçar com afirmações bem humoradas, do género de que «O Presidente é o chefe e portanto tem que ir à frente, de peito feito», ao que o citado responde que «Não, não, lá por ser Presidente não quer dizer que não possa ir na retaguarda». Isto como se depreende, a propósito da recente decisão tomada pela Câmara no sentido de mandar demolir as construções clandestinas mas que não se vê ainda como e quando irá ser posta em prática.

CASAS DA MARINHA VÃO AVANÇAR? — uma centena de casas do Fundo de Fomento inacabadas há meses enquanto centenas de famílias vivem em condições sub-humanas, é a realidade que se vive na Marinha de Silvalde, em consequência da difícil situação financeira que tem atravessado a empresa adjudicatária da empreitada, a DORSIL. Este autêntico atentado aos direitos dos cidadãos já levou a que algumas famílias tentassem ocupar casas quase prontas, no que foram impedidas. Agora afirma-se que o Secretário de Estado da Habitação está preocupado com o caso e que tenciona dar-lhe andamento junto do FFH. Eis uma boa notícia que só peca por ter

demorado tanto, mas que se aplaude, sobretudo se for para dar frutos a curto prazo e não apenas lá para Outubro de 82.

DESRATIZAÇÃO E DESINFESTAÇÃO — a Câmara pediu oportunamente orçamentos para 8 tratamentos de desinfestação a efectuar quinzenalmente nas zonas da cidade onde se encontram contentores e na lixeira de Silvalde, bem como para uma operação de desratização a efectuar na zona urbana da cidade, com incidência nos esgotos e ribeiras (Rio Largo e Ribeira de Silvalde). A firma GASO foi a que apresentou uma proposta mais baixa, pelo que lhe vai ser atribuída aquela higiénica tarefa, pelo valor de 137 mil escudos.

Ainda no sector da higiene e limpeza, de assinalar que a Câmara autorizou o vereador respectivo a fazer uma consulta às firmas da especialidade para o fornecimento de uma viatura destinada à recolha de contentores e de trinta contentores de 800 litros, acção que tem cobertura financeira prevista no 1.º Orçamento Suplementar de 1981, a ser submetido à reunião da Assembleia Municipal do próximo dia 17.

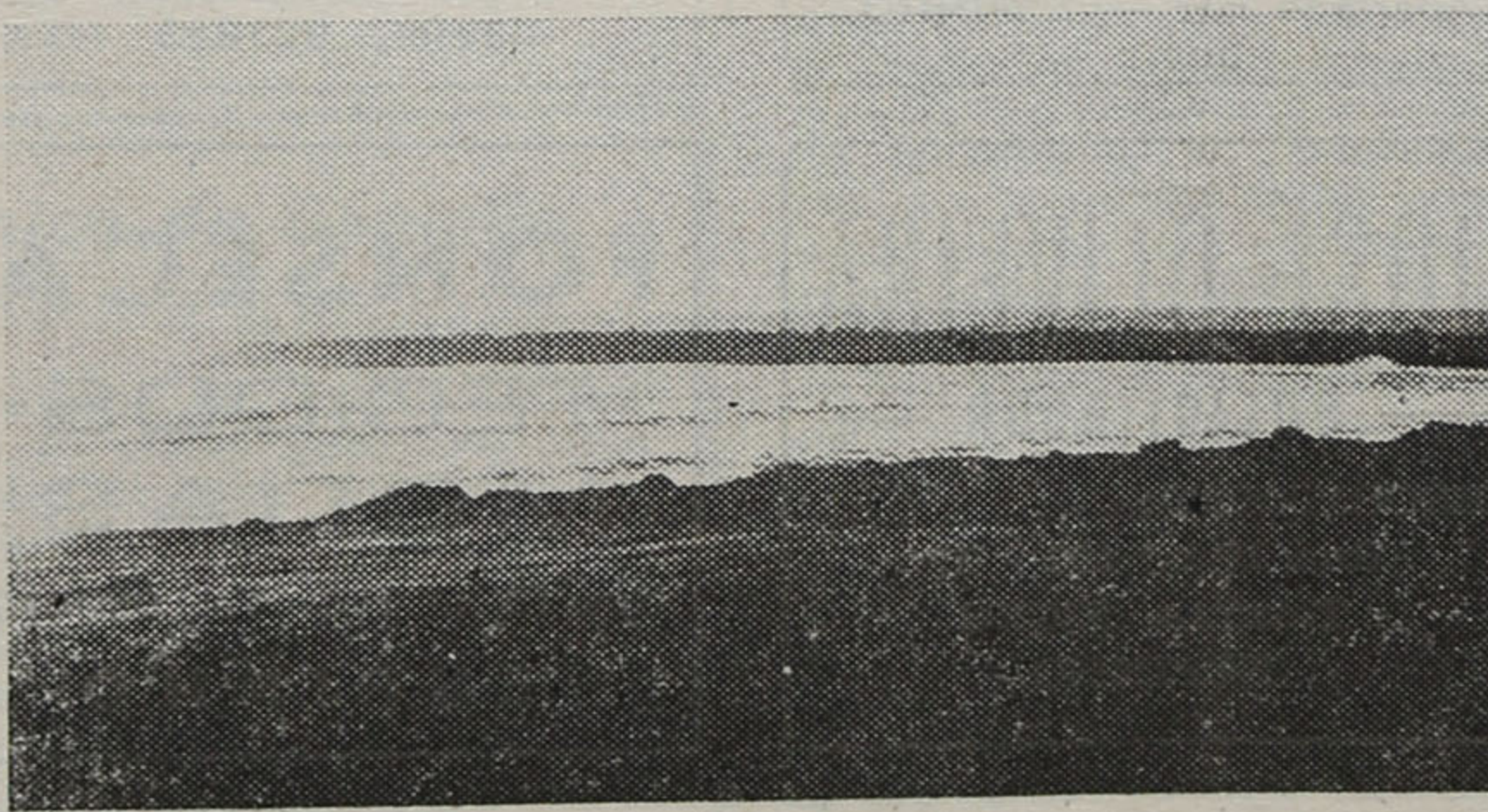
CASAR E MORRER NA MESMA SEMANA — foi o que aconteceu a um funcionário

da Câmara, pelo que a respectiva viúva solicitou simultaneamente os subsídios de casamento e morte, tudo no montante de 7.500\$00.

DERRAMA E TAXAS — o município pode descansar: por decisão da Câmara, no próximo não haverá qualquer derrama (ou seja, o acrescentamento de uma percentagem extra, até um máximo de 10%, nalguns impostos e contribuições), e a tabela de taxas e licenças municipais também não deverá ser aumentada, isto se a Assembleia Municipal aceitar a sugestão nesse sentido apresentada pelo executivo.

Já agora, e a título de curiosidade, aqui fica a indicação de algumas das taxas mais interessantes: registo de cães de guarda — 75\$00; ocupação da via pública por motivo de obras — 20\$00 por metro quadrado; limpeza de fossas ou colectores particulares — 250\$00 por hora; trasladação — 500\$00; instalação de rampas para acesso a garagens — 100\$00; guarda de mobiliário, utensílios, etc., em local reservado do município — 10\$00 por metro quadrado e por dia. Estes pequenos exemplos foram colhidos, entre muitos outros possíveis, numa publicação da Câmara, com 21 folhas repletas de dados sobre taxas e licenças.

Defesa da costa vitima três operários



O esporão penetra já profundamente as águas do mar, e chegará quase ao meio quilómetro. Dentro de dois anos se tirará a prova dos nove a uma defesa feita para valer.

As obras de defesa da costa continuam em ritmo acelerado, confirmando-se assim as ilações que se tiraram das palavras de Floriano Vale, fiscal da Direcção Geral de Portos, quando algumas semanas atrás nos concedia uma entrevista. Na verdade pudemos confirmar no local, que após uma experiência em que foram colocados sete tetrápodos (os tais «pés de galinha» que substituirão o revestimento dos esporões), começou já o assentamento regular destas peças, mais precisamente a partir da passada terça-feira. Tudo caminha portanto para que os dois anos e meio previstos pa-

ra a finalização da obra sejam substancialmente reduzidos, prova evidente de que os prazos estabelecidos não são assim tão difíceis de cumprir... Mas infelizmente nem tudo são rosas e já houve pelo menos três operários que sofreram as consequências de um trabalho deste tipo. Descuido? Falta de segurança? Talvez as duas coisas...

O facto é que há cerca de 10 dias tiveram que recorrer ao hospital dois trabalhadores com ferimentos no crânio, provocados pelo rebentamento das asas que prendiam o cone que transmite o cimento para o interior dos moldes de tetrápo-

dos. Segunda-feira, da parte da manhã (por coincidência na altura em que nos deslocámos ao local), mais um homem seria vítima da tarefa que desempenhava: empoleirado no tapete rolante que serve de apoio ao fabrico dos «pés de galinha», uma escorregadela provocaria a prisão de um dos braços entre o tapete e os rolos que o movimentam, deixando-o num estado que não evitará por certo a amputação.

Entretanto a empresa responsável pelas obras, a SO-MAGUE, fez circular uma ordem de serviço, em que torna obrigatório o uso do capacete.

Barracas da Solverde

continuação da página 1

mento integral das decisões camarárias. O facto de não podermos de momento revelar o conteúdo de tal proposta deve-se ao facto de, perante a garantia de José Fonseca em como iria tratar de cumprir a missão que lhe foi incumbida, o Partido Socialista ter retirado a proposta da mesa, suspendendo-a até próxima sessão.

A Câmara insiste em fechar as portas

Já algumas semanas atrás falámos sobre a anormalidade das continuações das sessões públicas da Câmara Municipal serem feitas à porta fechada. Este hábito foi-se enraizando e tornou-se costume: assuntos de importância e que à partida prometiam discussões mais acessas eram constantemente adiados para continuações feitas no segredo dos deuses...

E eis que a última reunião camarária, marcada para as 14 horas e anunciada em edital, só seria mostrada ao público a partir das 15 e 50 horas (quase duas horas depois da hora inicialmente prevista para o seu começo). Um atraso que se poderia aceitar... se fosse atraso! O facto é que não era, pois os vereadores já se encontravam em reunião desde as duas e pouco! É claro que os presentes que pretendiam assistir à sessão reclamaram, pelo que foi uma empregada da secretaria solicitada a perguntar se não haveria esquecimento por parte dos edis. A resposta destes foi clara quanto à inexistência de esquecimento: «Abrimos já...». Este já estender-se-ia por duas horas de espera enquanto o executivo local, à margem da legalidade democrática, se debruçava sobre assuntos que a avaliar pelo século, não são para o povo conhecer.

Só que as portas «têm frinças» e o tema das suspeitas duas horas é por nós tratado num outro local...

Quando as portas se abriam, já outro processo estava na mesa, em discussão adiantada. Parece que estavam a falar do Centro Cívico, mas como é que vamos adivinhar? Seria bom que a nossa Câmara começasse por ela mesma a respeitar o jogo democrático, para que tenha autoridade moral e efectiva para combater as forças que contra a democracia atentam diariamente. Ou será que não temos Câmara para tanto? (E tão pouco...)

Na acta ficou apenas o protesto do vereador eleito pela APU e ao qual já nos referimos. Quer isto dizer que seguindo o processo normal de cobertura das sessões camarárias (assistir à sessão e consultar a acta), não nos teríamos apercebido deste importante (porque marcadamente político) assunto. Uma questão que embora aparentemente simples, serve para mostrar a Câmara que temos.

Ginástica da A. A. E.

continuação da página 7

pontuais que têm em vista...

«Para além do que já dissemos, os nossos projectos têm a ver com a aquisição de material. Pensamos em construir um fosso para os exercícios que comportam mais riscos, em adquirir material para a ginástica desportiva, um piano entre outras coisas, e ainda a renovação do material para a ginástica desportiva que vai envelhecendo. A secção é praticamente auto-suficiente, mas vai ser preciso um esforço grande e alguma ajuda.»

Voltando aos vossos quatrocentos ginastas em potência. É óbvio que a partir daqui se construirá uma pirâmide, a cujo topo só chegam os mais

aptos. O que acontecerá aos que não podem aí chegar?

«Claro que nem todos podem atingir as classes competitivas mais evoluídas, mas isso não significa que sejam marginalizados. Temos já em curso experiências interessantes de classes de derivação, não competitivas e há para além disso o facto importante de a ginástica encaminhar muitos jovens para outras modalidades do clube, onde encontram a continuação da sua actividade física.»

E quanto à captação? Dificuldades parece que não há...

«Fazemos no início de cada época a publicidade suficiente para que tenhamos de limitar

as entradas, pois de outro modo estaríamos a arrebentar pelas costuras. Esta situação decorre do facto de Espinho estar decididamente virado para o desporto. A ginástica é um desses casos. A pessoas já há muito que se habituaram a gostar da ginástica e, com o trabalho dos dois clubes locais, o momento é sem dúvida de grande expansão. Os números falam por si: a AAE é, depois do F. C. Porto, o clube do norte com maior número de ginastas, e em conjunto com o Sp. Espinho, dá à cidade uma população ginasta, em proporção, largamente superior a qualquer outra localidade do norte, e isto para só falarmos do que conhecemos».

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Lavandaria LÁVAR

LIMPEZA A SÊCO

LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA

LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 923704

ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Edital n.º 69/81

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público em conformidade com a deliberação tomada por esta Câmara em reunião ordinária de 25 de Junho de 1981, que durante o período de 15 dias a contar desta data, se aceitam na Secretaria da mesma Câmara durante as horas normais de expediente, reclamações relativamente ao

concurso de motoristas, a que se refere o Aviso datado de 30 de Junho de 1981.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho e Secretaria da Câmara Municipal, 10 de Julho de 1981.

Pelo Presidente da Câmara
Marçal Duarte

COMO VAMOS DE TRANSPORTES ?

continuação da página 8

boio (18,44) ou camioneta (18,50). Mais meia hora de espera e de novo as proximidades. 19,22 (comboio) 19,30 (camioneta).

Entretanto, se quiser ir à noite ao cinema e, lá chegando, descobre que os bilhetes estão esgotados, fica tramado! A última camioneta saiu do Porto para Espinho às 21,30. Comboio, tinha um às 21,35 mas já não o apanha. Assim... tem de esperar até à meia-noite e meia hora! E atenção que, se o filme for grande e perdeu este comboio, só tem outro às

3,25 da madrugada. E tem de ir apanhá-lo à estação de Gaia...

POUCOS, CAROS E MAUS

Não há dúvida que a situação, no que toca a transporte, está longe de ser famosa. Sintetiza-se assim: há poucos, vão superlotados, são caros, atrasam muito, demoram um «tempão» a chegar.

Fala-se, volta e meia, num sistema mais ou menos contínuo de ligações Espinho-Porto, em género de autocarro suburbano, com carreiras de X em X minutos. Fala-se. Mais nada.

Fala-se na extensão de um passe social aos residentes em Espinho e que em muitos casos, quando chegam ao Porto, têm de apanhar o autocarro ou o trólei para ir até ao emprego, até à escola. E tudo sai do bolso. Simplesmente, fala-se. Mais nada.

E quem manda nos transportes sabe que nós precisamos deles, que não podemos passar sem eles, que temos de nos sujeitar... Sujeitar? Ao menos, podemos erguer o nosso protesto, lançar a nossa sugestão, fazer força na nossa exigência. A questão é que queremos.

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telefone 921014
ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 923800 — Apartado 107 — ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

Talho e Charcutaria

CENTRAL

SERVIR BEM
BOAS CARNES

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 921929

Pinto de Matos

Articulações
Fracturas e Doenças dos Ossos e
Articulações
REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964
4500 ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

— SOLICITADOR —

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.º
Telefone 920093
ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

CLÍNICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390
TELEF. 920452

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 922739

ESPINHO

Carlos Albuquerque
Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho
digestivo

Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321

Telef. 924401 — ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLÓGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 921810 — ESPINHO

A MODELAR

Telefone
923068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas
de óculos com descontos das
Caixas de Previdência

GINÁSTICA DA A. A. E. A VENDER SAÚDE

«Escolhemos a via mais difícil,
mas mais correcta, para obter resultados competitivos»

Assumindo as suas largas tradições na ginástica, a Associação Académica de Espinho teve no seu recente sarau o sinal inequívoco de que a sua secção atravessa um momento de grande vitalidade.

Para falar do trabalho que AAE vem desenvolvendo na ginástica tivemos connosco **Dário Santos**, director ligado à secção, **Emílio Neto**, chefe de secção, e **Carlos Rosas**, coordenador e treinador da ginástica desportiva. O sarau, o êxito e o modo como ele reflecte a actividade corrente da secção:

O SARAU

«O sarau é uma festa que pode correr melhor ou pior e que não diz totalmente do trabalho que se faz ao longo dum ano. Mas é verdade que resultou como espectáculo (o próprio presidente da Associação de Ginástica do Norte disse-nos que, em termos de composição de espectáculo, tinha sido o melhor do norte) e isso é já a indicação de que na secção há o necessário empenho e dinamismo para erguer um sarau destes. O que não significa que seja o sarau o objectivo último da secção e que nele se tenha podido expor todo o trabalho desta época.

Mas, de qualquer modo, comparando este com saraus anteriores, foram visíveis os progressos...

«É certo que houve uma melhoria global, não só nas classes competitivas, mas também nas educativas e de formação. Os frutos começam agora a aparecer e resultam fundamentalmente do enriquecimento progressivo da secção, desde há dois ou três anos para cá, em técnicos qualificados e dedicados, e da realização trimestral de torneios internos que têm sido óptimos como estímulo para o trabalho dos ginastas».

APOSTA NA JUVENTUDE E NAS 4 MODALIDADES

No sarau, foram as classes de ginástica desportiva que mais impressionaram. É ver-

dade que a AAE fez uma opção nesta especialidade, complementando assim o Sp. Espinho que optou pela ginástica rítmica e minitrampolim?

«Não é que isso não nos tenha sido aconselhado por responsáveis da ginástica do norte, mas muito claramente rejeitámos essa recomendação e o nosso trabalho desenvolve-se com a mesma determinação nas três especialidades, e ainda no tambling, que agora se inicia. Estão-se a criar as bases para nos lançarmos na competição e contamos com a grande juventude da generalidade dos nossos ginastas, que não ultrapassa os 13 anos».

Têm portanto em vista a obtenção de resultados competitivos...

«Vamos trabalhar para isso nas quatro modalidades, embora na ginástica desportiva seja cada vez mais difícil, dado o poderio actual, no norte, do F. C. Porto e do Boavista. No entanto, as condições existem: dos 580 inscritos mais de 400 são jovens nas classes de formação ou competitiva, e com toda esta gente trabalham treinadores qualificados, (caso de Alice Rocha, na ginástica rítmica) que se valorizam constantemente. Não é certamente o caminho mais fácil, mas é o mais correcto».

A ginástica desportiva, com todos os seus aparelhos em que cada um exige um técnico especializado, não virá a colocar dificuldades especiais à AAE?



«É um dos obstáculos que temos de transpor e encaramos à medida que as necessidades de aperfeiçoamento dos ginastas o exigirem. Mas à partida o número de professores, dez, mais dois monitores, garantem a médio prazo a continuação do trabalho, e o que será fundamental será a dedicação ao treino dos ginastas, pois não se pode pensar em resultados competitivos, principalmente na ginástica desportiva, se não houver treinos diários de pelo menos duas horas.»

COMO FOI A RECONSTRUÇÃO

A juventude de que falaram dos vossos ginastas parece estar ligada ao facto de só há dois ou três anos a secção ter arrancado para esta nova fase de pujança...

«A ginástica da AAE já teve alturas de grande força, especialmente quando à sua frente teve o prof. Virgílio Dias, acompanhado pela prof. Alda Corte Real. A saída desse técnico, agora presidente da A.G.N., foi seguida duma fase de decréscimo de actividade, em que a secção tinha pouco mais do que cem ginastas. O relançamento apareceu já na época de 1977/78, numa altura em que foi possível reunir esforços e começar um trabalho de base de que estão já a surgir os frutos. Perderam-se nesse interregno alguns valores que o Sp. Espinho veio a aproveitar para os seus quadros e para constituir por exemplo uma forte equipa de minitrampolim, mas a nossa preocupação era investir na juventude e foi o que fizemos».

Houve e tem havido da parte dos órgãos directivos do clube um apoio importante a este ressurgimento?

«Sim, houve apoio dos directores, em particular do actual presidente da Direcção, e a prová-lo está o facto de

se ter concluído a nova fase do pavilhão que, com a nova sala, nos permite prescindir do aluguer de ginásios escolares. Apenas as classes de manutenção funcionam na sede e todas as outras classes conseguem distribuir o seu treino pela nova sala e o pavilhão, onde também trabalhamos. Tudo isto, apesar de termos 64 aulas por semana, num total de 98 horas. Este apoio não significa que não tenha havido algum litígio com elementos do clube, que ainda hoje pensam que a parede que separa a nova sala do pavilhão devia ser demolida. Mas pensamos que os acontecimentos acabarão por ultrapassar uma ou outra incompreensão».

«PIRÂMIDE» TEM DERIVAÇÕES

Falando-se da actividade da ginástica da AAE, falou-se necessariamente do futuro, já que é essa a aposta feita. Mas com certeza que há planos

continua na página 6

SP. ESPINHO CRISE ADIADA, PLANTEL REDUZIDO

Enquanto a crise directiva do SCE parece ter sido adiada por três meses, com a constituição de uma Comissão Administrativa, realizou-se na passada segunda-feira a apresentação do plantel, ainda reduzido, da equipa de futebol.

Da CA não se confirmam todos os vinte nomes que circularam em alguma imprensa, sabendo-se apenas que terá como base a maioria dos directores cessantes e outros elementos dos quais estão confirmados dois da tal lista que chegou a haver e depois se desagregou. Só próximas reuniões permitirão conhecer a sua composição definitiva.

Quanto ao futebol, ainda são de esperar novidades nas próximas semanas. Certeza há quanto às saídas de Gaspar, Serrão, Coelho, Freixo, Amândio, Vitor, Rodrigo, Canavarro e Reis, não se confirmando a saída de Raúl. Assim, apresentaram-se no campo da Avenida: Ricardo, Raúl, Vitor Manuel, Rúben, Jacinto, Carvalho, João Carlos, Moinhos e Vitorino, que transitaram da época passada (Pinto Ribeiro não compareceu); regressou Domingos, do Alcobaca, subiram os juniores Guedes, Armindo e Abreu (este de reserva) e as três aquisições confirmadas são de Balacó (ex-Benfica de Castelo Branco), José Augusto (ex-Oliveirense), ambos defesas centrais, e Vivas (ex-Lamas), defesa-lateral. É natural que haja mais novidades, porque 17 jogadores é mesmo muito pouco.

ANDEBOL INFANTIS CAMPEÕES

31-11 foi quanto os infantis masculinos «deram» ao Macieira, na final do Regional da categoria. Mais um título a fechar (bem) a época.

Associação Académica de Espinho

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados da ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DE ESPINHO, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecer na Sede do Clube, no próximo dia 24 de Julho pelas 21 horas, a fim de se realizar uma Assembleia Geral ordinária com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Apreciação, discussão e aprovação do Relatório de Contas da Direcção respeitantes ao exercício de 1980/81;
- 2.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes;
- 3.º — Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Colectividade.

A Assembleia Geral, funcionará na data e horas marcados com a presença da maioria absoluta dos sócios e, não havendo, funcionará uma hora mais tarde com qualquer número.

Espinho, 8 de Julho de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Major José Eduardo Galoso H. Vaz

M MOREIRA OCULISTA
ÓPTICA
INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
RUA 27 N.º 700 4500 ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: *Cabrito assado*
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



RAICA
PRONTO A VESTIR
HOMEM - SENHORA
Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

ESPINHO MERECEIA MAIS!

PORTO TÃO PERTO, PORTO TÃO LONGE...

De Espinho ao Porto é um saltinho pequeno. Coisa de 18, 20 quilómetros. Que é isto na era das velocidades, das deslocações rápidas, dos meios de transporte acessíveis e generalizados?

Que é «isto»? — exclama o espinhense que precisa de se deslocar ao Porto (e é um espinhense multiplicado por centenas, todos os dias). Porque a viagem, de comboio ou camioneta, mesmo descontando os atrasos habituais, prolonga-se fastidiosa por 50 minutos, uma hora. Uma hora para percorrer 20 míseros quilómetros, uma hora para ir já ali.

É caso para perguntar se não haveria outras soluções que, sem deixarem de ser rentáveis, tornariam mais fácil e menos cansativa a vida de muitos, muitos que trabalham ou estudam no Porto.

Fala-se, volta e meia, na possibilidade de carreiras especiais, mais rápidas, nas chamadas «horas de ponta». Uma espécie de «carreiras expresso» que fizessem a viagem directa Espinho-Porto (e, naturalmente, o regresso Porto-Espinho) sem paragens intermédias, sobretudo de manhã e ao fim da tarde, alturas em que é maior a afluência de passageiros.

Nada disto é inédito. Nos comboios há os «directos» e os «semi-directos» que muito espinhense já utiliza. Simplesmente, como são comboios de longo curso, destinados a (ou provenientes de) Lisboa, sofrem com facilidade grandes atrasos, até porque têm muitas vezes de esperar por outras ligações. Além disso, a entrada para o Porto — a segunda maior cidade do país — continua a fazer-se por uma ponte ferroviária com uma só via!

Quanto às camionetas, já aconteceu havê-las directas para o Porto por alturas de greves de CP. A viagem demorava nesse sistema, apenas uns 20 minutos. Claro que eram períodos de maior afluência ao transporte ferroviário. Entretanto, se funcionassem estas «carreiras expresso», não haveria muita mais gente a utilizar os seus serviços, com a certeza de que «ganhava» meia hora? O tempo ainda é dinheiro.

Aqui fica a «dembrança».

Deixando de lado aqueles que se deslocam para o Porto por seus próprios meios (e o automóvel, com a necessária gasolina, é cada vez mais um privilégio...) ficam-nos o comboio e a camioneta. Será que Espinho está bem servido?

Quando consultamos atentamente os horários dos transportes públicos que ligam Espinho e Porto, sobressaem dois aspectos curiosos. O primeiro é a coincidência de horas de partida entre comboio e camionetas.

De facto, não se compreende muito bem como, em certas alturas do dia, temos comboio e camioneta para o Porto a sair quase à mesma hora. Em contrapartida, noutras horas de razoável movimento, nem transporte rodoviário nem ferroviário. Das 14 carreiras que há para o Porto, 7 (ou

Não se compreende muito bem. Aparentemente, seria mais lógico que houvesse camioneta nas horas em que não há comboio, havendo comboio quando não houvesse camioneta. Embora um e outro meio de transporte sirvam diferentes localidades no seu percurso, uma boa parte dos passageiros tem por destino o Porto (ou, no regresso, Espinho). A que se deve esta situação? Problemas de concorrência. Esquecimento dos interesses da população? Quem sabe!...

Pode argumentar-se que os utentes de todos os dias têm passe, quer para o comboio quer para a camioneta, e esta questão não os incomoda. Mas para além dos utentes diários, muitos outros há que frequentemente têm de se deslocar e, por isso, teriam vantagem em dispor de um ou outro meio de transporte conforme as horas de sua conveniência.

QUADRO II

No regresso do Porto para Espinho, são ainda mais abundantes as proximidades entre horários de camioneta e comboio. Entretanto, noutros períodos do dia, nem uma nem outra...

Camioneta	Comboio
7,40	7,46
12,20	12,35
13,45	13,38
14,45	14,40
17,20	17,26
18,00	18,05
18,50	18,44
19,30	19,22
20,30	20,43

QUADRO I

Das 14 carreiras de camionetas que vão de Espinho ao Porto, 7 praticamente coincidem com horário de comboio:

Camioneta	Comboio
6,50	6,54
7,40	7,41 (e 7,30)
8,45	8,53 (e 8,29)
9,30	9,33
13,45	13,51
19,20 (e 19,56)	19,36

seja, metade) coincidem com horário de comboio (ver quadro I). Das 15 carreiras que há do Porto para Espinho, 9 partem simultaneamente com comboios (ver quadro II).

ESTAS HORAS DE PONTA!..

O segundo aspecto que sobressai da análise dos horários é o facto de haver, em alturas de grande movimento, períodos longos sem camionetas e sem comboio. Por volta das 7,30 da manhã, temos os dois; porém, há que esperar até cerca das 8,30 pelo próximo meio de deslocação. Às 8,45 temos camioneta e logo um comboio, às 8,53; mas, perdidos estes, há que esperar até às 9,30 (camioneta) ou 9,33 (comboio). Se ainda aqui houver azar, só às 10,10 temos nova camioneta, Comboio, às 10,44.

Depois de almoço, a ida ao Porto também não é uma facilidade. Ao comboio das 13 horas só se segue um outro

pelas 13,50 (ou camioneta às 13,45). Haverá que esperar quase uma hora para a camioneta seguinte (14,40), mais uma hora para a outra (15,45). Quanto a comboio, só às 16,26. Como se vê, nem sequer há ligações de meia em meia hora (e isto seria o mínimo exigível, se atendermos na quantidade de espinhenses que diariamente se deslocam ao Porto e no tempo que dura uma viagem).

Para regressar do Porto, os problemas subsistem obretudo quando há mais necessidade: ao fim da tarde. Por volta das 17,20, podemos escolher camioneta ou comboio (mais uma vez, quase ao mesmo tempo). Depois há que «aguentar» até às 18 (camioneta) ou 18,05 (comboio). De novo simultâneos Três quartos de hora para quem se tenha atrasado e só então parte novo com-

continua na página 6

OS ALTIFALANTES DA C.P.

Há, na estação da CP em Espinho, uma instalação sonora. Coisa útil sem dúvida.

Mas, como todas as coisas em princípio úteis, só o é se for convenientemente utilizada de modo a servir os passageiros. E para isso que lá estão os altifalantes.

Quando, por exemplo, «pela linha número 1 vai passar um comboio a grande velocidade», avisa-se quem está de modo a prevenir qualquer acidente. Ninguém contesta: útil e necessário.

Quando, por exemplo, «vai dar entrada na linha número 2 o comboio com destino a Aveiro, com paragem em todas as estações e apeadeiros», anuncia-se, de modo a que ninguém entre na composição errada. Tudo certo: necessário e útil.

Mas... será só isto?

O autor destas linhas viaja diariamente de comboio. E tem azar porque viaja em comboio proveniente de Lisboa, ou seja, comboio que chega atrasado a Espinho nove vezes em cada dez. Uns dias atrasado 5 minutos, outros dias 10, outros 20 ou meia hora. Ou mais.

Que acontece, então? Este humilde passageiro chega à estação e espera que chegue o comboio. Espera. Espera. Nunca ouvi, pela altifalante, quanto é o atraso desse dia. E os funcionários da CP sabem-no: basta ir perguntar lá dentro, aos escritórios, que dizem logo!

Se a composição vem atrasada meia dúzia de minutos, não há grande problema em princípio. Mas se vem atrasada meia hora, já o caso é outro. Seria desnecessário estar ali a secar, sem saber quanto tempo. Mais do que isso: face a uma possível necessidade, haveria ainda a hipótese de tentar outro meio de transporte (a camioneta). Simplesmente, para isso, era preciso saber o tempo de atraso...

E lá vamos nós, dezenas de passageiros, perguntar como estão as coisas, quando o mero carregar no botão da instalação sonora e duas ou três palavrinhas resolviam a situação para todos.

A não ser que os funcionários da CP se sintam como que envergonhados (embora sem razão) por terem de estar sempre a anunciar atrasos, tal é sua frequência nos tristes comboios que, para nossa desgraça, temos de utilizar...

BELO COMO UM JULIO VERNE. UMA OBRA PRIMA.

—Le Nouvel Observateur—



OSCAR DA ACADEMIA PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO

A OBRA PRIMA DE AKIRA KUROSAWA

DERSU UZALA

A ÁGUIA DA ESTEPE

Não aconselhável a menores de 13 anos
Colorido

MOSFILM

...Com o meu filme, eu gostaria de dizer às gentes, não só do Japão mas de toda a Terra, quão importante é salvaguardar a Natureza. Se agora mesmo não emprendermos uma campanha à escala global, dentro de algum tempo, o nosso planeta pode tornar-se impróprio para a vida humana.

Outro importante aspecto da película é o relato da amizade entre Arséniev e Dersu, que

se baseia precisamente na comunidade de ideias acerca da Natureza. Foi intencionalmente que procurei não tornar o filme excessivamente dramático, não acentuar os acontecimentos e o que há de aventuroso no tema. Desejei, na medida do possível, fazer um relato tranquilo, apaziguador, acerca dos homens em plena natureza, dando azo às reflexões do espectador.

AKIRA KUROSAWA

CINE
CLUBE
NASCENTE

4.ª feira,
22 Julho

NO
TEATRO
S. PEDRO

a fechar

Contrariamente ao que anunciámos, o «Pão de Açúcar» não chegou a pôr preto no branco no que se refere à compra da Garagem Abel. Negociações houve, mas a empresa de supermercados não aceitou as condições oferecidas, embora não esteja totalmente fora da corrida.

Certo, certo, é que os proprietários da Garagem Abel estão na disposição de a vender, Mas não de qualquer maneira, como já se percebeu.



Câmara Municipal de
ESPINHO

PORTE
PAGO